

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

PATRÍCIA DE VARGAS COSTA PAIVA

**O vídeo em sala de aula: estímulos
audiovisuais como apoio ao ensino-
aprendizagem**

**Porto Alegre
2018**

PATRÍCIA DE VARGAS COSTA PAIVA

**O vídeo em sala de aula: estímulos audiovisuais
como apoio ao ensino-aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Andréia Solange Bos

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu mestre e criador da vida, por todos os momentos de proteção, provação e bênçãos, fazendo com que minha fé e esperança aumentasse a cada dia.

A minha família, fonte de inspirações para a busca de novos saberes.

A minha orientadora, prof.^a Dr^a Andréia Solange Bos, pela condução da minha monografia. Obrigada pela compreensão e pela oportunidade de tornar possível a conclusão de mais uma etapa da minha formação acadêmica. Deus a abençoe.

Ao meu tutor, prof.^o Rogério Luiz Kulka Correa, pela preocupação e aconselhamento pedagógico e profissional. Muito obrigada.

A tutora, prof.^a Dr^a Letícia Rocha Machado, que esteve presente durante todo esse curso, contribuindo e orientando na construção dos conhecimentos

Enfim, agradeço todas as pessoas que colaboraram direta ou indiretamente para a concretização desse trabalho de pesquisa.

“Porque melhor é a sabedoria do que jóias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela”.

(Pv. 8;11)

RESUMO

O trabalho descreve a utilização do vídeo no processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar e aborda seus benefícios nas metodologias pedagógicas, bem como suas contribuições às aprendizagens mediante os estímulos visuais. O trabalho sobrevém dessas reflexões que originou a uma pesquisa com o tema “O Vídeo em sala de aula: estímulos audiovisuais como apoio ao ensino-aprendizagem”, com o objetivo de demonstrar o papel do vídeo no espaço pedagógico e como esse recurso midiático pode estimular os educandos no seu desenvolvimento didático. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como sujeitos os educadores, educandos e equipe diretiva, por meio de instrumentos de observação participante, entrevista não estruturada, registros institucionais e questionário. Os resultados obtidos indicam que o vídeo, de forma planejada, beneficia a aprendizagem tornando-a significativa, criativa e enriquecedora. De modo geral, o vídeo, como recurso pedagógico, estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Palavras-chave: Vídeo; Recurso pedagógico; Ensino-aprendizagem;

ABSTRACT

The paper describes the use of video in the process of teaching learning in the school environment and discusses its benefits in pedagogical methodologies, as well as its contributions to learning through visual stimuli. The assignment comes from these reflections that originated a research with the theme "Video in the classroom: audiovisual stimuli as support to teaching-learning", with the purpose of demonstrating the role of video in pedagogical surroundings and how this media resource can stimulate the learners in their didactic development. It is a qualitative research, having as subjects the educators, learners and management team, through participant observation instruments, unstructured interview, institutional records and questionnaire. The results obtained indicate that the video, in a planned way, benefits the learning making it meaningful, creative and enriching. In general, video as a pedagogical resource stimulates cognitive, affective and social development.

Keywords: Video; Pedagogical Resource; Teaching-Learning;

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 Produção de vídeo “Preservação do Meio Ambiente”	22
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 4.1- Você costuma usar o vídeo em sala de aula?.....	256
Gráfico 4.2 - Com que frequência você utiliza o vídeo em sala de aula?	267
Gráfico 4.3 - Qual motivo você utiliza o vídeo?	267
Gráfico 4.4 – O vídeo contribui para o aprendizado do educando de forma:.....	278
Gráfico 4.5 – As mídias, como recurso pedagógico, são?	289
Gráfico 4.6 – O vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica?.....	2830
Gráfico 4.7 - Qual o tempo de sua experiência como educador?.....	30
Gráfico 4.8 - Você obteve alguma capacitação para trabalhar com mídias no espaço educacional?..	301
Gráfico 4.9 – Você tem o apoio da direção para utilizar os recursos midiáticos?.....	302
Gráfico 4.10 – Qual a reciprocidade dos educandos quando você utiliza o vídeo em seus conteúdos programáticos?	312

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Conhecimentos sobre o vídeo.....	13
2.1.1 Categorias do vídeo didático	14
2.1.2 O uso inapropriado do vídeo no ambiente escolar.....	15
2.1.3 Propostas de utilização do vídeo.....	16
2.2 Papel do vídeo no espaço educacional.....	17
2.3 Benefícios do vídeo na educação.....	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 Abordagem Metodológica	21
3.2 Caracterização do local de estudo	21
3.3 Sujeitos do estudo	22
3.4 Instrumentos da pesquisa.....	22
4 APLICAÇÃO E DISCUSSÃO.....	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – Questionário	37
APÊNDICE B - Registros Institucionais	39
APÊNDICE C – Autorização de uso de imagem, voz e respectiva cessão de direitos	41

1 INTRODUÇÃO

O uso de novas tecnologias vem conquistando cada vez mais relevância no contexto educacional. O desdobramento das tecnologias tem gerado transformações na sociedade atual e, desta forma, uma evolução e uma mudança das formas de conhecer e se relacionar na sociedade contemporânea. A inserção das tecnologias na educação tem a ver com as modificações ocorridas na sociedade onde o uso de atividades virtuais é cada vez mais comum.

Vivemos numa era digital onde todo processo gira, basicamente, ao seu contorno. O desenvolvimento das TICs traz ao processo do ensino e da aprendizagem uma série de alterações significativas, desde os auxílios materiais às metodologias, até os modelos conceptuais da aprendizagem. É válido ressaltar que a mídia serve como uma maneira de conduzir as diversas informações sejam elas eletrônicas, impressas e digitais, assim proporcionando inúmeros benefícios à vida moderna. Nessa perspectiva, acredita-se que a mídia é uma forma de tecnologia que atua como formadora para os seres humanos.

Na educação, um dos maiores desafios para os educadores é tornar suas aulas atraentes ao ponto de conquistar a atenção e despertar o interesse dos educandos. Pensando nestes aspectos, os educadores estão incluindo instrumentos didáticos que melhor se adaptem às maneiras de ministrar aulas e que possam resultar efeitos benéficos no processo de ensino-aprendizagem.

As mídias têm um potencial pedagógico bem acentuado, vale ressaltar a importância do vídeo como instrumento didático que muito pode contribuir com o trabalho docente, garantindo motivações e aulas mais incitantes que propicie a construção de conhecimento mais significativo e contextualizado. Além disso, o vídeo é o recurso audiovisual mais popular e acessível a todos, onde custo reduziu-se e conferiam às pessoas a possibilidade de reproduzirem seu próprio material digital.

Notando essa popularidade, o vídeo foi escolhido como instrumento desta pesquisa com o tema “O vídeo em sala de aula: Estímulos audiovisuais como apoio ao ensino-aprendizagem”, com o intuito de demonstrar qual o papel do vídeo no espaço pedagógico e como esse recurso pode estimular a aprendizagem dos educandos.

Assim foi desenvolvida uma pesquisa com alunos e professores do ensino médio de uma escola pública do município de Imbé, onde foi organizada e operacionalizada através de

entrevistas, observações, registros institucionais e questionário. O princípio deste artigo surgiu a partir de um trabalho, o qual foi utilizado à produção de um vídeo, sobre a preservação do meio ambiente. Durante todo o processo de execução do trabalho, notou-se que os educandos estavam afeiçoados e integrados com o conteúdo abordado. Conforme as declarações dos professores, o trabalho com vídeo foi realizado com o objetivo de oportunizar uma aprendizagem mais significativa que possa somar com a formação autônoma do educando.

De acordo com Ausubel, a aprendizagem significativa relaciona novas ideias de forma não arbitrária e substantiva com as ideias já existentes. Ausubel menciona que

A aprendizagem receptiva significativa é importante para a educação porque é o mecanismo humano por excelência de aquisição e armazenamento de uma vasta quantidade de ideias e informações representadas por algum campo de conhecimento; [...] A tremenda eficiência inerente à aprendizagem significativa deve-se a suas duas principais características – a sua não arbitrariedade e a sua subjetividade. (AUSUBEL; NOVAK. HANESIAN, 1980, pg. 33)

A aprendizagem tem significado quando o aluno consegue expor o assunto com suas próprias palavras, criando novos conceitos. A substantividade garante isso e favorece a construção do conhecimento.

Partindo desse princípio levantou-se a necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre o vídeo e o que pode beneficiar no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo as contribuições, assim como a compreensão dos educadores a respeito desse recurso midiático tão popular e significativo para colaborar nas tarefas diárias da vida escolar de educadores e educandos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conhecimentos sobre o vídeo

A partir da década de 1990, o vídeo foi implantado nas escolas, com a popularização e multiplicação dos formatos VHS iniciada nos anos 80. No ambiente escolar, o vídeo era visto como uma oportunidade de entretenimento e lazer ao educando e ao educador.

Moran (1995) declara que “vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não aula, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso.” Moran, ao falar sobre como trabalhar com esse conceito de vídeo, agrega que “Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para assuntos do planejamento pedagógico. Mas, ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre vídeo e as outras dinâmicas de aula”.

De 1995 para cá, as percepções relacionadas ao vídeo foram modificadas pelos pesquisadores e educadores. O vídeo, nesta década, foi considerado como recurso pedagógico e o acesso tecnológico foi proporcionado à sociedade e a escola preocupou-se, então, a utilizar o vídeo e incorporando-o ao seu planejamento pedagógico.

A inclusão deste novo recurso no ambiente escolar gerou inquietações, reflexões e também, dúvidas. Por um lado era visto como lazer, mas por outro, o vídeo estava substituindo o livro, atividades tradicionais e até mesmo a prova. A utilização e produção de vídeos informativos e educacionais estavam crescendo e despertando novos olhares. Olhares mais atentos e prontos para serem analisados e estudados. A escola estava caminhando para novos desafios, onde o educando estava ampliando a relação do conteúdo por meio da música, sons, movimentos e imagens proporcionando diversas linguagens. E os educadores de como lidar com essa relação, abordando conteúdos de forma diferenciada.

É necessário que o educador disponha-se do melhor que cada meio pode ofertar, considerando as necessidades dos educandos e cumprindo com as exigências dos componentes curriculares seguidas de objetivos bem definidos e planejamento adequado. Segundo Moraes:

(...) não basta apenas levar os modernos equipamentos para a escola como querem algumas propostas oficiais. Não é suficiente adquirir televisões, vídeos cassetes, computadores sem que haja uma mudança na postura do educador. Isto reduzirá as novas tecnologias a simples meios de informação. (MORAES, 2000, pg. 17)

É fundamental que os educadores tenham apresto necessário para utilizar os recursos midiáticos. De acordo com Sancho (1998, pg. 39), “as tecnologias usadas no ensino escolar modelam o desenvolvimento dos indivíduos e a sua forma de apreensão do mundo.”

Pode-se afirmar que o ser humano tem potencial de inovar colaborando com a evolução da humanidade. Sendo assim, o cotidiano da sala de aula deve ser utilizado diversificado recursos educacionais.

2.1.1 Categorias do vídeo didático

O autor Ferrés (1996, pg. 21) cita seis categorias para o uso didático do vídeo, sendo: vídeo interativo, vídeoprocesso, vídeoapoio, vídeolição, programa monoconceitual e programa motivador.

O vídeo interativo faz com que o aluno interaja com o material. O vídeo dar-se-á pela sequência de imagens e por respostas determinadas. Pode ser aplicado em diferentes modalidades. O vídeo-aula, por exemplo, pode ser bem proveitoso como, se necessário, de ser visto muitas vezes, conforme a necessidade do educando e educador. No vídeoprocesso o educando é dirigente pela produção do vídeo, sendo ele, sujeito ativo ou não no processo. Nesta categoria, o vídeo proporciona uma dinâmica de aprendizagem, tornando significativa.

O vídeoapoio pode ser considerado como vídeo correspondente a apoio a expressão verbal por parte do educador ou do próprio educando. Equivalem a diapositivo de apoio como cartazes, transparências, slides, porém, neste caso, trabalha com imagens em movimento. O vídeolição é comparado a uma aula expositiva, o vídeo é substituído pelo educador e pode ser útil em muitos casos.

O programa monoconceitual é o vídeo muito curto e constantemente mudo, com atribuições intuitivas e um único conceito relativo a um tema específico. De acordo com Ferrés (1996, pg. 24) “é o fato de limitar “a um tema muito específico, sobre conhecimentos, hábitos ou destrezas”, facilitando sua compreensão ou aprendizagem de uma maneira intuitiva”. O programa motivador é um programa audiovisual feito em vídeo, atribuído a trabalhos posteriores objetivados.

A linguagem do vídeo proporciona ao educando a autonomia, pois o educador passa a ser um mediador e não um informador. A imagem provoca mais emoções do que as palavras. Por isso, o vídeo exerce um papel importante com sua capacidade de gerar sensações e emoções.

Entretanto, é imprescindível converter a intenção do vídeo, usando-o não como tecnologia retrógrada, mas como recursos auxiliares da aprendizagem. Segundo Correa:

As inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas. Por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes de reformular a sua própria prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos [...] compreender a tecnologia para além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social (CORREA, 2002, pg. 44).

É relevante que os educadores obtenham condições de utilizarem as tecnologias no ambiente escolar de forma produtiva e criativa, com habilidades e competências.

2.1.2 O uso inapropriado do vídeo no ambiente escolar

O vídeo visto como uma tecnologia e recurso auxiliar pedagógico é utilizado seguidamente para resolver algum imprevisto, contratempo, ou ainda como uma ferramenta que vem reforçar a reprodução de práticas que não favorecem a reflexão a partir do processo. E também, aplicado como recurso onde o educador não faz nenhuma articulação com seus objetos da sala de aula.

Moran (1995) concretiza essa forma negativa pormenorizando da seguinte forma:

- a) Vídeo enrolação: é um vídeo sem conexão com o conteúdo. O educando percebe que o vídeo é usado para encobrir a aula;
- b) Vídeo deslumbramento: é um vídeo que é transmitido em todas as aulas de forma exagerada, diminuindo a eficácia e empobrecendo as aulas;
- c) Vídeo tapa-buraco: é um vídeo usado como escape quando o educador ausenta-se de forma inesperada. Se usado esporadicamente pode ser benéfico, mas se for feito com frequência, desaprecia o recurso e o aluno poderá associá-lo a não ter aula, como lazer;
- d) Vídeo perfeição: é o vídeo questionado por possuírem defeitos de informações ou estéticos;
- e) Só vídeo: é o vídeo exibido sem discuti-lo, sem integrá-lo com o conteúdo trabalho, sem recapitular alguns momentos mais importantes;

É possível perceber que o vídeo, quando usado de forma educativa, é eficaz na aprendizagem, quando há objetivos pré-estabelecidos, planejamento e concepções que se tem sobre a educação.

O uso de tecnologias, associado a propostas pedagógicas concebidas/implementadas a partir de concepções de ensino ancoradas na lógica da produção/distribuição centralizada (de para muitos) de informações de conteúdos e que entendem a aprendizagem como etapas a serem controladas passo-a-passo, fundadas basicamente na memorização e na repetição, certamente não vai produzir bons resultados, independente dos recursos que essas tecnologias possam vir a oferecer. (NEVES-MAMEDE, DUARTE, 2008, pg. 784)

Diante essa afirmação, o educador deve mudar a postura e novos rumos devem traspasar a realidade. A mudança de postura acarreta em buscar a habilidade necessária para trabalhar com essa realidade. Sendo assim, Almeida (2005, pg. 43) sustenta que: “Para o professor, desenvolver tais competências é preciso que ele esteja engajado em programas de formação, participando de aprendizagem e produção de conhecimento.”

Dessa forma, o educador deve apropriar-se a postura de aprendiz ativo, suprimindo a necessidade do educando sobre seu nível de desenvolvimento social, afetivo e cognitivo.

2.1.3 Propostas de utilização do vídeo

Uma diversidade de conteúdo pode ser contextualizada com diferentes estratégias ao utilizarmos o vídeo, tornando a aula mais atraente e significativa. O vídeo pode contribuir na sala de aula despertando no educando a emoção, a criatividade e a sensibilidade, favorecendo a aprendizagem.

Esse recurso torna-se positivo quando relacionado à organização e prática pedagógica reflexiva. Moran (1995) expõe argumentos para a utilização do vídeo, onde os conteúdos escolares podem ser introduzidos de forma adequada, estimulando a provocação, imaginação e motivação do educando, iniciando com vídeos mais simples e fáceis. Pode-se começar pelos vídeos ligados à televisão, vídeos mais atraentes e próximos à sensibilidade do educando.

a) Vídeo como ilustração: ajuda o educador a mostrar o que é propriamente dito em aula, trazendo para o ambiente escolar, realidades distantes do educando, compondo cenários desconhecidos;

b) Vídeos como produção: o educador pode registrar seu próprio material para preparar sua aula, como documentação para registrar eventos, aulas, estudos do meio, entrevistas, experiências e documentos; como intervenção para modificar um determinado trabalho, interferir, acrescentar uma nova trilha sonora ou editando algum material e/ou introduzindo novas cenas; como expressão para adaptar a comunicação à sensibilidade, onde o educando, de forma lúdica e integrando linguagens, filma e produz seu vídeo;

c) Vídeos como sensibilidade: para introduzir novo assunto e desconhecido pelo educando, proporcionando a curiosidade e motivação para novas descobertas;

d) Vídeo como simulação: para reproduzir alguma ilustração mais elaborada, refinada e perigosa, como por exemplo, experiências de química, crescimento acelerado de alguma planta, etc.

e) Vídeo como avaliação: para que o educador ou educando possa analisar e compreender o seu eu, oportunizando a autoavaliação com o chamado vídeo espelho. Segundo Moran (1995), “o vídeo espelho é de grande utilidade para o professor se ver na tela, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos”.

f) Vídeo integração/suporte de mídias: para gravar programas da televisão e cinema e utilizá-los em aula. Também para aplicar com outras mídias, interagindo, como o computador, CD-ROM, videogame, telefone (videofone);

g) Vídeo como conteúdo de ensino: para mostrar determinado conteúdo, de forma indireta e direta. Na forma indireta quando mostra um tema, de formas interdisciplinares e, na forma direta quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação.

A utilização do vídeo, de forma apropriada, soma e consolida um trabalho vantajoso e reflexivo na sala de aula. Santos (2015) reforça:

[...] o recurso audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas, pois solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial do mundo, ao passo que linguagem escrita trabalha mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica. (SANTOS, 2015, pg. 94)

Diante tanta diversidade tecnológica, o recurso “vídeo” pode ser uma valiosa ferramenta, viabilizando o conhecimento lúdico, a fim de expandir as metodologias e possibilidades de ensino e aprendizado, colaborando para o desenvolvimento intelectual do aluno, além da assimilação e compreensão dos conteúdos.

2.2 Papel do vídeo no espaço educacional

O papel da educação sempre é posto em pauta por ter grande valia na formação do cidadão. A escola necessita favorecer, como precisão, as práticas de responsabilidade social, promovendo a formação de indivíduos conscientes da própria cultura e integrantes do processo de transformação social.

A tecnologia, com uma diversidade de recursos midiáticos, oportuniza um aprendizado concreto e atraente, reduzindo possíveis desinteresses e incompreensões.

A escola necessita englobar o educando as modernizações, inserindo-o ao meio tecnológico para estimular a construção do aprendizado e a formação da cidadania. Freire argumenta que:

A educação, como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e um mundo depois e vice-versa. (FREIRE, 1997 apud LIMA, 2010, pg. 2)

Em 2000, Perrenout já citava que o domínio de novas tecnologias deve ser uma das competências que o educador contemporâneo deve possuir. A escola deve projetar a proposta pedagógica para a linguagem tecnológica, adquirindo e estabelecendo uma relação crítica-produtiva, entre recursos midiáticos e aprendizado, os quais requerem por cidadãos hábeis ao manuseio.

Esses recursos tornam a proposta pedagógica de aprender e de ensinar motivadora, lúdica e diversificada, conforme Anacleto, Michel e Otto.

O mundo caminha para a era do domínio de novas tecnologias, novas mídias surgem a cada dia, e sob este contexto, o ensino deve também sofrer avanços, adaptar-se as novas linguagens e formas de conhecimento, assim como se torna mais atraente, dinâmico e que facilite o processo da aprendizagem dos educandos, sob este aspecto, novas mídias educacionais ganham destaques, ou ainda mídias seculares ganham importância educacional, entre as quais está o cinema, que pode ser um poderoso instrumento de apoio magistério. (ANACLETO, MICHEL E OTTO, 2007, pg. 22)

O vídeo, como instrumento didático, é capaz de proporcionar aulas dinâmicas e diferenciadas, portanto, é impreterível salientar que esse recurso influencia o cotidiano dos educandos, inserindo novos assuntos e facilitando o desejo de pesquisa e do conteúdo pedagógico.

Segundo a metodologia adotada por Ferrés (1996, pg. 46) o vídeo no ambiente escolar pode ter vários papéis:

- a) Informativo – vídeodocumento: aplicado para descrever uma realidade mais clara possível;
- b) Motivador – vídeoanimação: utilizada para centralizar o destinatário com a finalidade de induzir o comportamento no sentido a um determinado tipo de procedimento;

- c) Expressivo – criatividade e vídeoarte: usado quando a comunicação tem, primeiramente, interesse na centralização do emissor que, pela mensagem, revela seu mundo afetivo ou a si mesmo;
- d) Avaliador – vídeoespelho: aplicada à avaliação de condutas, atitudes ou habilidades dos sujeitos captados pela câmera;
- e) Investigativo: empregado a investigar diferentes situações e pesquisas como sociológica, científica e educativa;
- f) Lúdico: utilizado para entretenimento e prazer, basicamente centralizado no jogo;
- g) Metalingüístico: o papel ocorre quando se utiliza a imagem em movimento para fazer alocução sobre a linguagem audiovisual;

O vídeo tem enorme influência na vida escolar do educando e pode proporcionar uma aprendizagem desde que haja organização e orientação, além do planejamento adequado as novas concepções da sociedade. Moran considera planejar ações e objetivos no sentido à mudança e à transformação quando:

Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido. Aprendemos pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca e pela convergência, pela organização, pela integração. (MORAN, 2000, pg. 23)

Nesta circunstância, o papel do vídeo é muito importante no processo educativo, pois desempenha primordialmente o ensino, pesquisa e curiosidade. O momento ensinar está frequente no processo de ensino e aprendizagem, em que o educador e aprendiz são essenciais construtores deste elo intermediado por conteúdos e métodos.

2.3 Benefícios do vídeo na educação

O vídeo tem privilegiado muito o ambiente escolar como ferramenta do educador para intensificar seus métodos didáticos em sala de aula. O vídeo além de estimular o educando a buscar o conhecimento, a investigar, explorar do confronto do seu conhecimento prévio com o descoberto, proporciona o início a várias possibilidades para o educando chegar até a aprendizagem. Para isso, Paula (2013) ressalta:

É de suma importância que os alunos, desde muito cedo, mantenham o contato com as tecnologias para instigar os seus interesses pela busca do conhecimento e assim

quem sabe, antes mesmo da formação do ensino médio já tenham em mente, uma opinião acerca de sua formação profissional.

Em 1998 Ferrés conclui que “o vídeo torna-se muito mais do que uma simples tecnologia. Para a escola ele é um desafio.” Ao averiguar o papel do vídeo na metodologia de ensino e aprendizagem, Ferrés estabelece alguns preceitos que podem agregar valores às práticas pedagógicas:

- a) O primeiro benefício que o vídeo em sala de aula pode proporcionar é o manuseio e manipulação como se fosse um livro;
- b) Colaborar nas competências escolares, oportunizando ao educando educador uma concepção exploratória;
- c) Esquematizar pesquisas dos conteúdos e formas de apresentação inscrita no vídeo, onde permitirá o processo de desenvolvimento da aquisição de saberes. Pela exploração de uma mensagem complexa, pela estimulação da curiosidade, da investigação, da dedução busca-se que o educando aprenda a aprender.
- d) Criar possibilidades e garantir a atuação e valorização da colaboração de todos ou a maioria de educando presente na situação. O compartilhamento de experiências, de saberes anteriores, de perspectivas diferentes pode proporcionar condições para o estabelecimento de uma nova relação ensino-aprendizagem;
- e) Inserir o espaço para a contextualização do saber, possibilitando ir muito além do conteúdo apresentado pelo vídeo;
- f) Explorar o vídeo através de estudos, conteúdos enriquecidos com pesquisas em outras fontes, dando origem a projetos disciplinares e interdisciplinares;

A inserção das mídias no ambiente escolar é muito importante, visto que proporcionam uma aproximação da prática docente da realidade vivenciada pelos educandos, além de assimilar melhor os conteúdos explorados. Como diz Moran “O vídeo aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também, introduz novas questões no processo educacional.” (MORAN 1995)

É possível destacar que tudo que abrange o conhecimento pode beneficiar com o ensino aprendizagem, sendo assim, os recursos audiovisuais e tecnológicos podem auxiliar muito e devem estar à disposição do educando.

3 METODOLOGIA

3.1 Abordagem Metodológica

O trabalho foi desenvolvido por uma abordagem de caráter qualitativa com o objeto de estudo sobre o papel do vídeo no espaço pedagógico e se esse recurso pode ou não estimular a aprendizagem dos educandos. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2008), é aquela “que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem.” (MINAYO, 2008, pg. 57).

Optou-se por essa abordagem por entender que este estudo gerou possibilidades de interações dos sujeitos e da pesquisadora, podendo aprofundar e compreender a utilização do vídeo no ambiente escolar no grupo social. A esse respeito Flick (2009) esclarece:

Os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção do conhecimento, em vez de simplesmente encará-la como uma variável a interferir no processo. A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos de contexto. (FLICK, 2009, pg. 25)

3.2 Caracterização do local de estudo

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Médio “9 de Maio”, fundada em 1991, localizada no litoral norte do Rio Grande do Sul, na av. Tramandaí, 1188, bairro Centro/Imbé. Esta Escola atende a comunidade com o Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos em nível médio (EJA), tendo como diretor Maurício Ramos da Silva e vice-diretores Marilda Bittencourt Lopes, no período da manhã, Tatiana Acauã, no período da tarde, e Felipe Kerne, no período da noite. O corpo docente é composto de 34 professores e 09 funcionários.

A estrutura física é composta de 08 salas de aulas, ambas equipadas com recursos audiovisuais, laboratório de informática com 17 computadores para uso dos alunos, laboratório de ciências, biblioteca, sala da xérox, sala dos professores, sala da supervisão e orientação educacional (SSOE), sala da direção, secretaria, refeitório e banheiros.

Atualmente a Escola tem 679 alunos matriculados, sendo 232 no período da manhã, 179 no período da tarde e 268 no período da noite. Desta totalidade, apenas 03 alunos são portadores de necessidades especiais, cujo CID dispensa de atendimento especializado pedagógico e/ou monitor de turma.

A Escola “9 de Maio” oferta turmas de 1º ao 3º ano do ensino médio regular, onde são constituídas por 08 turmas de 1º ano, 06 turmas de 2º ano e 05 turmas de 3ºano, nos turnos matutinos e vespertinos; e na EJA, por 03 turmas nomeadas por T7, T8 e T9, das quais nomenclaturas correspondem a quantidade de alunos;

3.3 Sujeitos do estudo

O estudo foi realizado com 03 públicos alvos para que o desenvolvimento beneficiasse a aprendizagem.

Inicialmente foi desenvolvido com 05 alunos do 2º ano do período da manhã, o qual originou o tema da pesquisa através da produção de um vídeo educativo (Figura 2.1) para a disciplina “Uso do Rádio e da TV na Educação”, com o conteúdo preservação do meio ambiente.

Figura 2.1 - Produção de vídeo “Preservação do Meio Ambiente”.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=B0utBoAZPQ4> (2018)

Para assegurar a seriedade do estudo, participou da pesquisa um total de 20 educadores que foram convidados a responder um questionário sobre o uso vídeo no espaço educacional, e a equipe diretiva para concluir com a análise documental.

3.4 Instrumentos da pesquisa

Foram utilizados os instrumentos de observação participante, entrevista não-estruturada, registros institucionais e questionário.

Na observação participante foi analisado o comportamento dos alunos em relação aos aspectos cognitivos, sociais e afetivos ao utilizarem o vídeo como recurso pedagógico. Selltiz, Wrightsman e Cook, 1987; Yin 2005; Goode e Hatt, 1979, concluíram que

O pesquisador assume o papel de membro do grupo em análise mantendo-se anônimo ou não. Assim, busca garantir informações mais próximas da realidade, em formatos variados, por meio de comportamentos fiéis e inseridas num contexto no qual adquirem seu significado.

Para complementar a observação, a entrevista não-estruturada foi aplicada aos alunos para promover o diálogo aberto, tornando-os como sujeitos participantes da pesquisa com o objetivo a indagá-los sobre a relação do professor/aluno e preferências metodológicas. Selltiz, Wrightsman e Cook (1987, pg. 43) citam que o entrevistador torna-se um “catalisador completo da expressão das crenças e sentimentos do entrevistado, e do quadro de referências dentro do qual essas crenças e sentimentos assumem um significado pessoal.”

Para concluir a abordagem qualitativa da pesquisa, a equipe diretiva concedeu os dados da Escola para realização dos registros institucionais. Gerhart e Silveira (2009) descrevem o instrumento como “uma das primeiras fontes de informação a serem consideradas é a existência de registros na própria organização, sob a forma de documentos, fichas, relatórios ou arquivos em computadores”.

Além destes instrumentos, foi necessária a utilização do questionário com formato de respostas fechadas. O questionário foi destinado aos educadores da Escola para alcançar a finalidade da pesquisa e averiguar o posicionamento dos docentes a respeito do uso vídeo no ambiente educacional. Conforme Barbosa

O questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender as finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamentos, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões. (BARBOSA, 2008, pg. 08).

4 APLICAÇÃO E DISCUSSÃO

O vídeo “Preservação do Meio Ambiente” foi produzido em junho de 2018 por 05 alunos do 2º ano, turma 22, para o projeto da área de humanas da Escola “9 de Maio” sobre o impacto ambiental do Litoral Norte e ao estudo da disciplina “Uso do Rádio e da TV na Educação, da especialização em Mídias na Educação, onde foram realizadas as observações para a presente pesquisa.

A produção do vídeo foi praticada por partes, visto que necessitou dias de gravações devido a diversificados cenários. No primeiro momento, os educandos se reuniram na residência de um dos integrantes com o roteiro pronto. Organizaram uma das dependências da casa, prepararam o cenário e deram partidas às gravações. Neste instante, foi observado que os educandos apresentaram sentimentos de contentamento, as expressões faciais eram sempre sorridentes. Entre as gravações foi indagado aos educandos como eles se sentem ao realizar atividades com audiovisuais e se aprovam a utilização das TICs pelo educador em sala de aula. Todos os respondentes afirmaram que gostam de executar trabalhos com recursos tecnológicos, pois podem se expressar melhor, “livres”, como relataram. De acordo com Marinho:

Um aluno motivado intrinsecamente envolve-se nas atividades ou tarefas pelo qual elas são, compreendendo-as como agradáveis e proporcionando-lhe satisfação. Essa satisfação funciona como recompensa interna e não está dependente de objetos externos. Um aluno intrinsecamente motivado efetua as atividades porque tem prazer na execução dessas mesmas tarefas. (MARINHO, 2013)

No segundo momento, as gravações foram produzidas no lago “Braço Morto”, um dos pontos turísticos da cidade de Imbé. Os educandos, no decorrer das cenas, transmitiram os conhecimentos sobre o tema. Durante as observações percebeu-se o entrosamento dos educandos e o quanto expressaram e dominaram bem o conteúdo. Pensando nisso, foi questionado aos educandos sobre qual metodologia eles fixam mais o aprendizado: a tradicional (somente lousa, livros, provas, etc., sendo ouvinte do progresso) ou tecnológica (diversificada e com audiovisuais, sendo participante do progresso). Os respondentes disseram que “sem dúvidas” a tecnológica porque é mais “legal” e dinâmica. Medeiros e Medeiros relatam que:

Para que o estudante se envolva cognitivamente, há necessidade de propor atividades que o leve além da sua memorização. Esse conhecimento deve ser construído e reconstruído, pois se for apenas implementado ou transferido, incorre-se no erro de se estar no patamar da aprendizagem mecânica. (MEDEIROS E MEDEIROS, 2006)

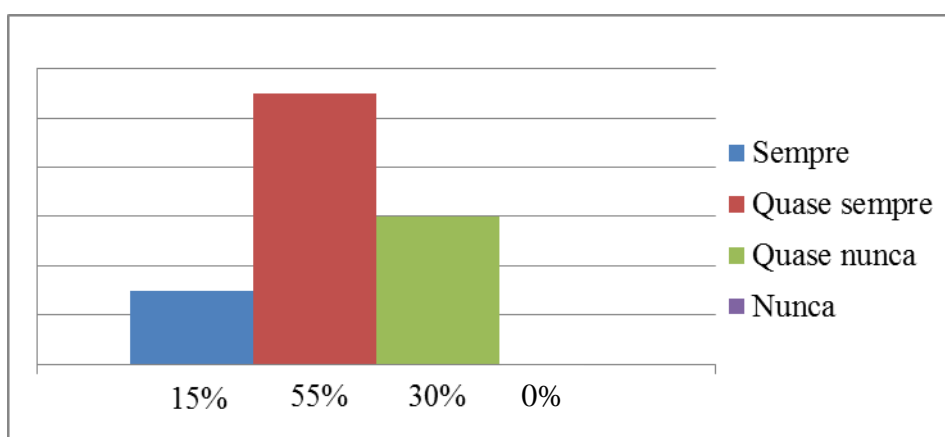
Dando continuidade ao vídeo, as gravações foram realizadas na Rua Frederico Westphalen x Av. Paraguassú e Rua Frederico Westphalen x Sobradinho. Os alunos desempenharam cenas de diálogos e atitudes cotidianas de poluições produzidas pela população da cidade de Imbé.

Para finalizar o vídeo, os educandos gravaram cenas para promover a conscientização e mensagens à população sobre preservação do meio ambiente. As observações foram findadas neste momento com a abordagem aos educandos sobre a relação do professor/aluno, se as TICs ajudaram ou não no processo ensino-aprendizagem. Os respondentes revelaram que a relação é “muito boa”, que, desde então, estão mais atuantes na aula. Em relação a esse vínculo do professor e aluno, Masetto afirma que

O professor assume também uma nova atitude. Além de especialista com conhecimentos e experiências a comunicar, ele desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem do aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica. (MASETTO, 2000, pg. 142).

Para averiguar o posicionamento dos educadores referente ao vídeo, como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, o questionário, como instrumento de pesquisa, foi desenvolvido dez questões pertinentes ao tema de estudo e aplicados no dia 03 de outubro de 2018. As categorias de subtemas foram:

Gráfico 4.1- Você costuma usar o vídeo em sala de aula?



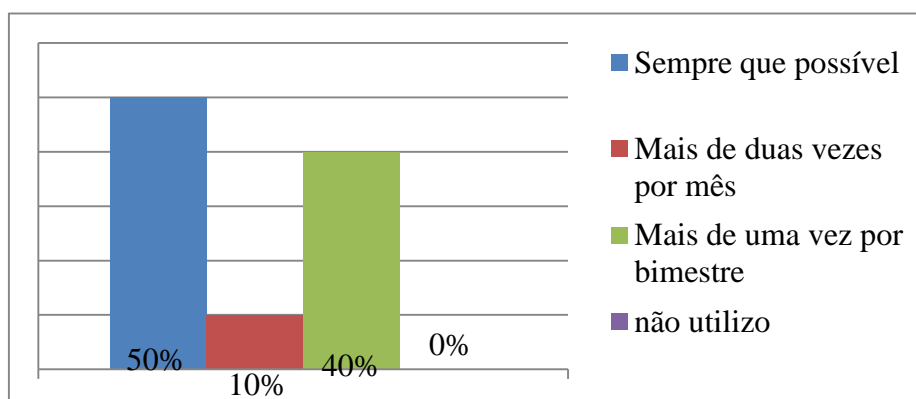
Fonte: Pesquisa de campo

Em relação ao costume com que o vídeo é usado pelos educadores, 55% responderam que “quase sempre” usam o vídeo em sala de aula. Outros mostram que 30% que “quase nunca” usam e 15% afirmaram que “sempre” utilizam o vídeo. Nenhum educador marcou a opção nunca.

O resultado revela que o vídeo, na maioria das aulas dos educadores, é utilizado. Em geral, os educadores estão se esforçando para inserirem o vídeo como alternativa

metodológica. Como descreve Ferreiro (1995, pg. 18) “O professor deve ficar atento ao processo de transformação do mundo, não somente através de sua leitura, mas buscando sempre formas de organização de ensino válidas para seus alunos”.

Gráfico 4.2 - Com que frequência você utiliza o vídeo em sala de aula?

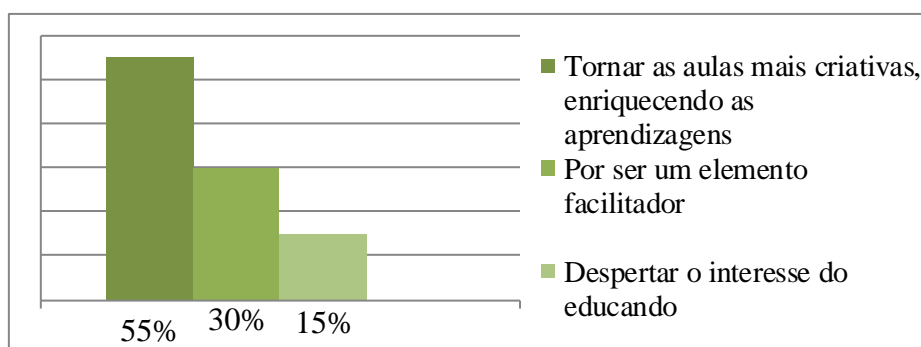


Fonte: pesquisa de campo

O gráfico 4.2 refere-se ao questionamento número 04 da pesquisa e tem como objetivo comparar o uso do vídeo com a frequência. O resultado aponta que 50% dos educadores “sempre que possível” utilizam o vídeo em sala de aula e 40% respondeu “mais de uma vez por bimestre”. 10% indicaram que usam o vídeo “mais de duas vezes por mês” e nenhum educador marcou a opção “nunca”. A porcentagem mostra que 50% os educadores estão incluindo mais este recurso midiático e transformando seu método de trabalho. Sobre múltiplas formas de aprender e ensinar Moran reforça que:

A sala de aula pode ser o espaço de múltiplas fontes de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividade de aprendizagem. Para isso, além do quadro e do giz, precisa ser confortável, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, no mínimo, um ponto de internet para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. (MORAN, 2009)

Gráfico 4.3 - Qual motivo você utiliza o vídeo?



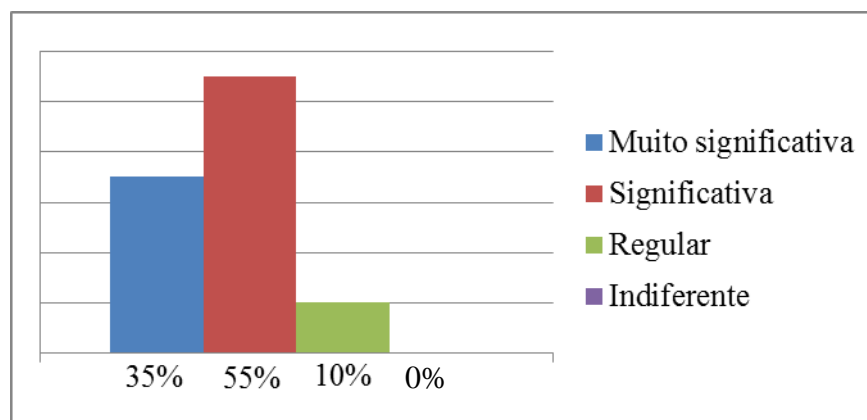
Fonte: Pesquisa de campo

Para complementar a abordagem sobre a frequência do uso do vídeo em sala de aula, foi questionada (sequência de número 02 do questionário) aos educadores qual motivo eles utilizam esse recurso.

Segundo o mais apontado, 55% utilizam o vídeo para “tornar as aulas mais criativas, enriquecendo as aprendizagens”, seguido de 30% “por ser um elemento facilitador”. Outros 15% indicaram a utilização para “despertar o interesse ao educando”. Os dados mostram que a maioria dos educadores entrevistados está buscando novas metodologias e formas de ensinar para que suas aulas sejam mais atrativas e significativas. De acordo com Moran

Educar é procurar chegar ao aluno por caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela mídia. É partir de onde o aluno está ajudando-o a ir, do concreto para o abstrato, do imediato para o contexto, do vivencial para o intelectual, integrando o sensorial, o emocional e o racional. (MORAN, 2005)

Gráfico 4.4 – O vídeo contribui para o aprendizado do educando de forma:



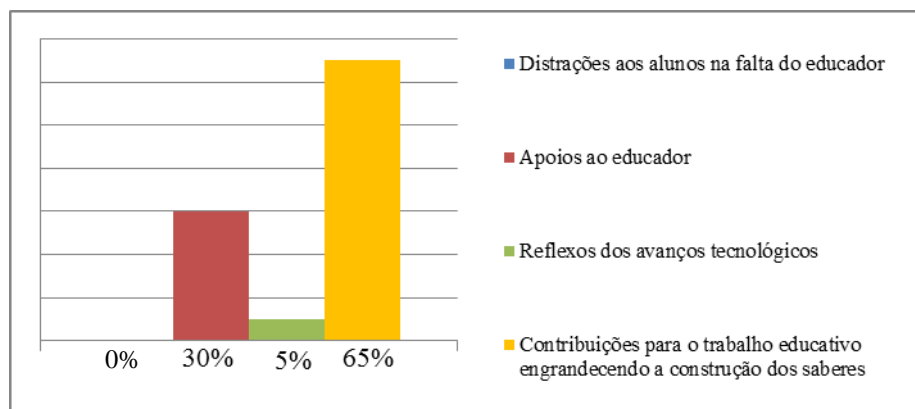
Fonte: Pesquisa de campo

Seguindo o parecer, foi indagado aos educadores sobre as formas de contribuições do vídeo no aprendizado do educando. A maioria, 55% dos educadores, responderam que o vídeo contribui de forma “muito significativa” e 35% de forma “significativa”. Apenas 10% opinaram que o vídeo contribui para a aprendizagem de forma “regular”.

Moran afirma que a mídia pode sim contribuir na aprendizagem dos alunos e a escola deve diversificar o repertório metodológico para que o aprendizado seja significativo. Segundo o autor:

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, do próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele, nos toca e “tocamos” os outros, que estão ao nosso alcance, através dos recortes visuais, do close, do sem estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experimentamos sensorialmente o outro, o mundo em nós mesmos. (MORAN, 1995, pg. 37)

Gráfico 4.5 – As mídias, como recurso pedagógico, são?



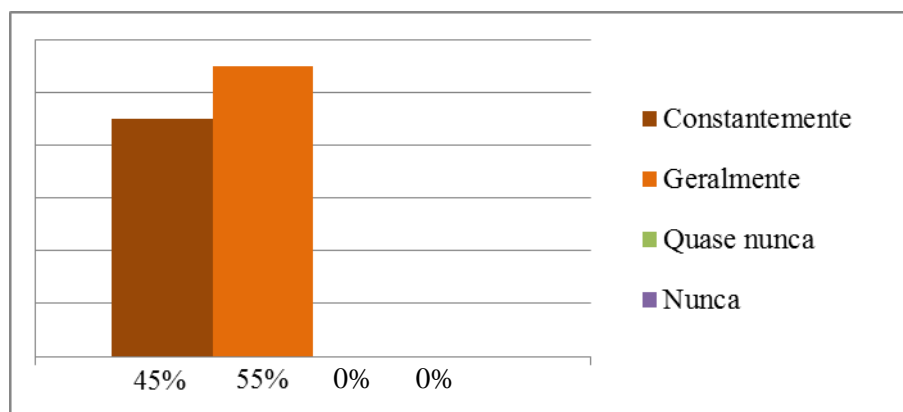
Fonte: Pesquisa de campo

Partindo da conclusão de Moran (1995, pg. 37), a questão número 06 do questionário foi quantificada para saber o que os educadores definem sobre as mídias, como recurso pedagógico. O gráfico resulta que 65% dos pesquisados definem as mídias como “contribuições para o trabalho educativo, engrandecendo a construção dos saberes”, outros 30% responderam que as mídias são “apoios ao educador”, enquanto 5% disseram que as mídias são “reflexos do avanço tecnológico”. Na opção onde fala que as mídias são “distrações aos alunos na falta do educador” ninguém opinou.

O resultado mostra que os educadores reconhecem os recursos midiáticos como positivas contribuições à educação, assim como inovar as atividades pedagógicas, como ressalta Rampazzo:

Esta nova sociedade, também chamada de sociedade do conhecimento, requer novas competências e novas atitudes, exigindo um indivíduo atuante, pensante, pesquisador, com autonomia intelectual. Cabe então à escola, enquanto instituição responsável pela formação do indivíduo, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico. Precisa colocar o aprendiz em contato com as novas tecnologias da comunicação e informação, bem como colocar a tecnologia em favor da educação. (RAMPAZZO, 2004)

Gráfico 4.6 – O vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica?



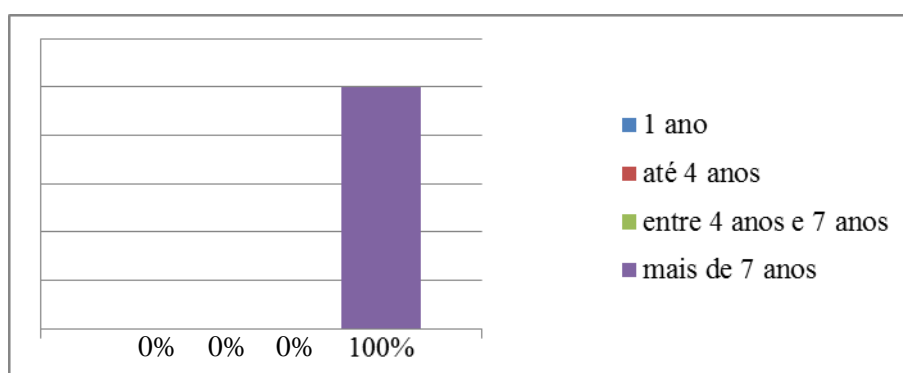
Fonte: Pesquisa de campo

Na sequência, foi abordada a questão 05 do questionário: o vídeo traz benefícios para a prática pedagógica dos educadores. Dos participantes, 55% responderam que “geralmente” o vídeo beneficia sua prática pedagógica e outros 45% afirmaram que o vídeo traz “constantemente” benefícios. Nos itens “quase nunca” e “nunca” ninguém marcou.

Diante os resultados, confirma-se a teoria de Moran que:

O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica, com a audiovisual a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuito, para atingir posteriormente o racional. (MORAN, 1995, pg. 27)

Gráfico 4.7 - Qual o tempo de sua experiência como educador?

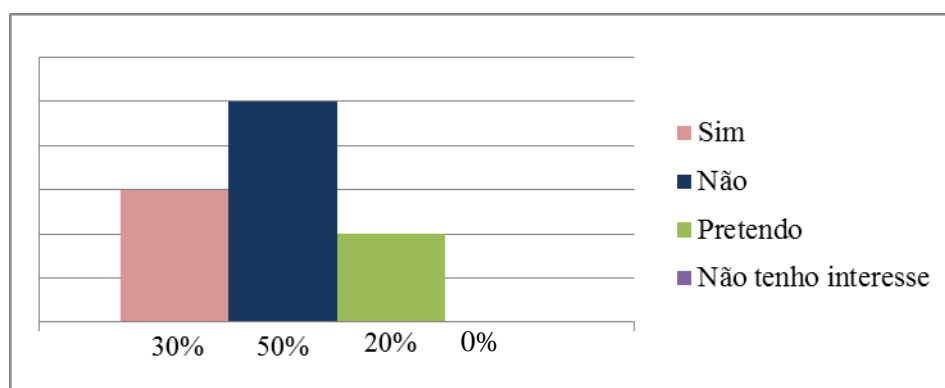


Fonte: Pesquisa de campo

A abordagem segue com a questão 08 do questionário, com a indagação de qual o tempo de experiência como educador. O gráfico mostra que 100% dos participantes possuem “mais de 7 anos” de tempo de experiência como educadores. Demonstra que os pesquisados possuem experiências muito significativas e possíveis habilidades para auxiliar os educandos e assim poder buscar novas metodologias para alcançar seus objetivos. De acordo com Keiny

Ao longo da sua história de vida, o professor é, em cada momento, o resultado do seu “vivido” pessoal e profissional, ocorrendo as suas mudanças conceituais em dois contextos interativos: o da prática cotidiana e o dos grupos reflexivos, preferentemente constituídos pelos seus pares. (KEINY, 1994)

Gráfico 4.8 - Você obteve alguma capacitação para trabalhar com mídias no espaço educacional?



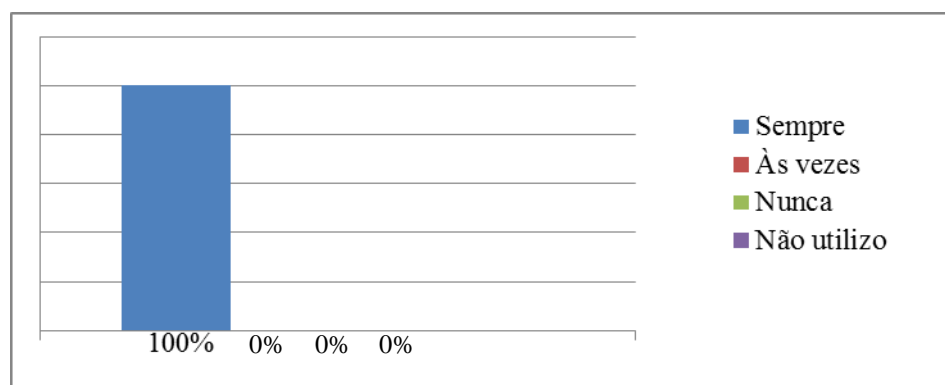
Fonte: Pesquisa de campo

A experiência pode aprimorar os conhecimentos, mas o educador deve investir na formação continuada. A questão 07 do questionário questiona o preparo dos educadores, se ambos realizaram alguma capacitação para trabalhar com mídias no espaço educacional. O resultado do gráfico quantifica que 50% dos educadores “não” têm nenhuma capacitação, outros 30% que “sim”, 20% marcaram a alternativa “pretendo” obter e a opção “não tenho interesse” não foi pontuada.

O resultado demonstra que os meios tecnológicos estão sendo reconhecidos positivamente e aceitos para a prática pedagógica e contribuindo com o ensino-aprendizagem, mas que ainda muitos profissionais necessitam adquirir conhecimentos que lhes propicie o uso coerente do vídeo. Rampazzo destaca que

A utilização da informática como recurso didático exige que o professor seja criativo, tenha consciência das funções e dos componentes do processo de ensino e aprendizagem, conhecer as características e peculiaridades de cada recurso. Ela impõe também, a superação dos modelos tradicionais de ensino, incorporando inovações e novas formas de ensinar. (RAMPAZZO, 2004)

Gráfico 4.9 – Você tem o apoio da direção para utilizar os recursos midiáticos?



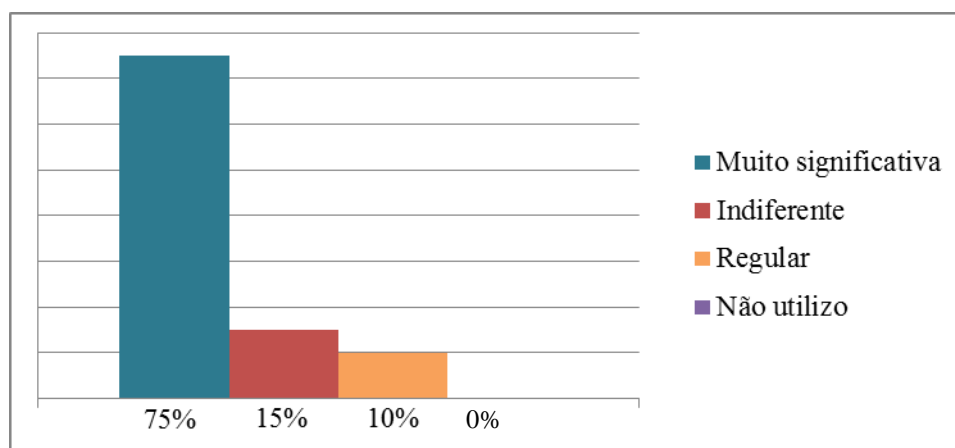
Fonte: Pesquisa de campo

A relação da gestão escolar com os educadores é fundamental para que a proposta pedagógica prossiga para inováveis metodologias. No gráfico 09, questiona-se sobre o apoio da direção em relação aos educadores utilizarem os recursos midiáticos. O resultado apontou que 100% dos respondentes marcaram a alternativa “sempre” tem o apoio da direção.

Visto que a escola caminha para uma gestão democrática e incentivadora às novas tecnologias, conclui-se assim, a perspectiva de Luck sobre o desempenho da liderança na escola atual.

As escolas atuais necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, capazes de trabalhar junto com professores e colegas, ajudando-os a identificar as habilidades necessárias. (LUCK ET. AL., 2000, pg. 34)

Gráfico 4.10 – Qual a reciprocidade dos educandos quando você utiliza o vídeo em seus conteúdos programáticos?



Fonte: Pesquisa de campo

Nas inovações de aprender e ensinar, o educando é o principal sujeito da educação. Cabe então, saber qual a receptividade dos educandos quanto à utilização dos vídeos pelos educadores em seus conteúdos programáticos. O gráfico revelou que 75% dos educadores responderam que a reciprocidade dos alunos é “muito significativa”, outros 15% marcaram “indiferente” e 10% indicaram “regular”.

O reconhecimento destes resultados confirma as atribuições do professor ao novo papel, das adaptações necessárias aos alunos para alcançar os objetivos da educação com êxito. Moraes destaca que:

A qualidade educativa significa qualidade com equidade, visando a igualdade de oportunidades e de tratamentos cujos centro seja o indivíduo, suas necessidades individuais e “múltiplas inteligências”. Implica a priorização da aprendizagem, levando em conta o processo (aperfeiçoamento do processo de aprendizagem) mais do que o ensino e seus resultados, o que significa considerar a gestão pedagógica o eixo central da organização do processo educativo. (MORAES, 1997, pg. 09)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o vídeo, como recurso audiovisual, é uma importante ferramenta para a prática pedagógica, estimula a criatividade, o interesse e a curiosidade dos educandos. O vídeo proporciona um aprendizado lúdico e possibilita ampliações metodológicas de ensino-aprendizagem. Contribui para o desenvolvimento intelectual do educando, além da percepção e aproveitamento dos conteúdos e conceitos, de modo a despertá-lo e aproximá-lo da realidade através dos elementos visuais.

Ao avaliar as informações no decorrer da pesquisa, compreende-se que o vídeo, diligenciado com planejamento, beneficia a aprendizagem, pois, 55% dos educadores entrevistados revelam que este recurso torna a aprendizagem significativa. Os dados resultam que os educandos participantes desta pesquisa demonstram motivações e reciprocidades referentes às utilizações do vídeo em sala de aula, assim como, o favoritismo a metodologia tecnológica aplicada pelo educador, atribuindo melhor rendimentos escolares. Com isso, é imprescindível ressaltar que as múltiplas formas de ensinar e aprender estimula o aprendizado. A maioria dos entrevistados afirma que o vídeo geralmente traz benefícios e engrandece a construção dos saberes.

Certamente a linguagem audiovisual também propicia estímulos visuais, pois a maior parte das informações que captamos vem pelo sentido da visão, visto que assimila novos conhecimentos e torna o sujeito mais ativo no processo de ensino. Além disso, o vídeo é capaz de atrair e preservar a atenção dos educandos, fazendo com que o aprendizado seja bem consolidado.

Para que o vídeo possa contribuir positivamente, esse recurso deve ser delineado para enriquecer as aprendizagens e, até mesmo, o vínculo afetivo, como mostra esta pesquisa. O resultado aponta que 75% dos pesquisados concluem que a receptividade dos educandos é muito significativa a utilização dos vídeos nos conteúdos programáticos, e que a relação professor/aluno melhorou muito. Portanto, o papel do educador necessita estar fundamentada em teorias que proporcione a autonomia e criticidade, ou seja, numa aprendizagem colaborativa onde todas as partes envolvidas troquem experiências, informações e saberes.

O preparo dos educadores para saber conduzir essa relação é extremamente importante para aprimorar seus conhecimentos e diagnosticar possíveis soluções em sala de aula. Todos os educadores da Escola analisada possuem mais de sete no âmbito educacional e 30% destes possuem capacitações em mídias. Matematicamente parece-nos pouco, mas comparando a

década passada, significa que a qualificação em mídias está progredindo, ainda mais que 20% dos pesquisados que não possui formação, pretendem qualificar-se em tecnologias digitais.

O educador percebe que o vídeo é um recurso pedagógico e contribui para o trabalho educativo e pode ter como objetivo um ambiente inovador e de qualidade com a inclusão dos recursos midiáticos nos processos educativos de forma reflexiva. Que o auxilie na adaptação de sua metodologia as novas realidades sociais, das informações, das competências e das diversidades culturais.

Outrossim, o apoio da gestão escolar é relevante e está sob o mesmo ponto de vista desta pesquisa onde 100% dos educadores afirmam que possuem o apoio da direção em relação a utilização das tecnologias digitais em seus conteúdos programáticos. Salienta-se que, com as tendências tecnológicas, a função do gestor é agregar as inovações, sendo apto a lidar com essas atualidades e a conduzir as transformações para o seu uso e para o interior da escola.

Com todas essas transformações, é fundamental que o plano escolar seja discutido e analisado constantemente para poder acompanhar os avanços tecnológicos. A utilização pedagógica das tecnologias na organização escolar deve contemplar o aprendizado com ferramentas inestimáveis no processo metodológico, agindo cautelosamente para que este recurso não seja visto como substituto de educadores.

Desta maneira, constata-se que as mídias exercem uma atuação influente na sociedade e também nos espaços escolares, sendo instigado aos educadores o dever de aperfeiçoar seus conhecimentos de modo a utilizá-los para inovar as práticas pedagógicas. E para que a escola se torne um ambiente de aprendizagens significativas, é necessário que o educador e educando estejam atuantes e presentes ao contexto, incentivando o processo de ensino-aprendizagem.

Nessa conjuntura, o vídeo é um instrumento importante na educação, no qual, entende-se que a tecnologia é um elemento essencial na transmissão e orientação dos saberes, além de levar o educando a interagir com o universo da multiplicidade que as tecnologias possibilitam.

Como continuidade desse trabalho, sugiro a realização de novas investigações e estudos que envolvam outros instrumentos midiáticos, como por exemplo, o celular que faz parte do cotidiano humano e funciona como ferramenta ampla e de fácil acesso, podendo auxiliar ainda mais na educação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini.; MORAN, José Manuel (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação: salto para o Futuro**. Brasília: Posigraf, 2005. 204p.
- ANACLETO, A.; MICHEL. S. A.; OTTO, J. **Cinema e Home Vídeo Entertainment: o mercado da magia e a magia do mercado**. Np. 2007.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. (1980). **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view
- BARBOSA. Eduardo F. **Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais**. UFSC. Santa Catarina. 2008, Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf> Acesso em 03/10/2015.
- CORREA, Juliane. **Novas tecnologias da informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem**. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, pg. 43-50
- FERREIRO, Emília e outros. **Construindo a Alfabetização do Pré- Escolar à 4a- Série do 1º- Grau**. 9a ed. Editora; Fundação AMAE para Educação e Cultura. Belo Horizonte /MG, 1995, p148.
- FERRÉS, J **Pedagogia dos meios audiovisuais e Pedagogia com os meios audiovisuais**. In: SANCHO J. Maria (Org.) **Para uma Tecnologia Educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- FERRÉS, J. **Televisão e educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.
- FERRÉS, J. **Vídeo e educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e educação**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996.
- FERRÉS, Joan. **Vídeo e educação**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**/Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed.-Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FLICK, Uwe. **Triangulation Revisited: Strategy o for Alternative to Validation of Qualitative Data**. *Journal of the Theory of Social Behavior*, 22: 174-197, 1992a.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- Goode, W. J. & Hatt, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 7.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

KEINY, S. (1994). **Teacher's professional development as a process of conceptual change**. In I. Calgren, G. Handal, & Vaage (Orgs.), *Teachers' minds and actions* (pp. 93-109). London: Falmer.

LIMA, R. P. **O vídeo na sala de aula: breve reflexão a partir das contribuições de Mário Kaplún e Paulo Freire**. Disponível em: <http://www.aic.org.br/metodologia/o-vídeona-sala-de-aula.pdf>. Acesso em: 10/02/2010

LÜCK, Heloisa et. al. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARINHO, J. (2013). **A motivação intrínseca no 1.º Ciclo do Ensino Básico: Contributos do Projeto Curricular Integrado**. Relatório mestrado apresentado na Universidade do Minho. [Em linha]. Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/28698>>. Acesso em: 19/06/2016.

MASETTO, Marcos T. **Mediação Pedagógica e uso da Tecnologia**. Campinas/ SP, Papirus, 2000.

MEDEIROS, A. e MEDEIROS, C.F. **Possibilidades e Limitações das Simulações Computacionais no Ensino da Física**. Coleção Explorando o Ensino. V.7. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas/SP: Papirus, 1997.

MORAIS, GELCIVÂNIA MOTA SILVA. **Novas tecnologias no contexto escolar**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, v.6, n. 18, maio/set. 2000, p. 15-21

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. In: Como utilizar as tecnologias nas escolas. Editora Papirus. Campinas - SP. 2009. p. 101-111.

MORAN, J. M. **As mídias na educação**. [2006]. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf. Acesso em: 28/09/2018.

MORAN, J. M., **“O vídeo na sala de aula”**. In Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MORAN, J. M.. **As múltiplas formas de aprender**. Revista Atividades & Experiências. Julho 2005. Disponível em <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf> Acesso em 08/10/2015.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias Audiovisuais e Telemáticas**. Campinas/SP. Papirus, 2000.

NEVES-MAMEDE, Maria Aparecida Campos.; DUARTE, Rosalia. **O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola.** Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 104, p. 769-789, 2008.

PAULA, Rubia Denise de. Uso da tecnologia – Benefícios e malefícios (www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/uso-da-tecnologia-beneficios-e-maleficios-nas-aprendizagens/58354), 2013.

PERRENOUD, Philippe & GATHER THURLER, Monica. **As Competências para Ensinar no Século XXI - Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RAMPAZZO, Sandra R. dos Reis; RAMOS, Corina; VALENTE, Silza M. Pazello. **Formação de professores: experiências pioneiras de ensino a distância no contexto brasileiro.** UNOPAR Científica: ciências humanas e educação, Londrina 2004.

SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, M. P. **Vídeo educativo como tecnologia audiovisual: antecedentes históricos e implicações pedagógico-metodológicas.** Revista Educação, Cultura e Sociedade, v. 5, n. 1, p. 83-106, 2015.

SELLTIZ, C., WRIGHTSMAN, L. & COOK, S. (1987). **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: EPU.

TASHAKKORI, A; TEDDLIE, CH: (Eds) (2003) **Handbook of mixed methods in social & behavioral research.** Thousand oaks: sage

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

Projeto de pesquisa

“O vídeo em sala de aula: estímulos visuais no processo de ensino-aprendizagem”

Questionário aos educadores

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

1) Você costuma usar o vídeo em sala de aula?

A () sempre	B () quase sempre	C () quase nunca	D () nunca
--------------	--------------------	-------------------	-------------

2) Qual motivo você utiliza o vídeo?

A () tornar as aulas mais criativas enriquecendo as aprendizagens	B () por ser um elemento facilitador	C () despertar o interesse do educando	D () não utilizo.
--	---------------------------------------	---	--------------------

3) O vídeo contribui para o aprendizado do educando de forma:

A () muito significativa	B () significativa	C () regular	D () indiferente
---------------------------	---------------------	---------------	-------------------

4) Com que frequência você utiliza o vídeo em sala de aula?

A () sempre que possível	B () mais de duas vezes por mês	C () mais de uma vez por bimestre	D () não utilizo.
---------------------------	----------------------------------	------------------------------------	--------------------

5) O vídeo traz benefícios para a sua prática pedagógica?

A () constantemente	B () geralmente	C () quase nunca	D () nunca
----------------------	------------------	-------------------	-------------

6) As mídias, enquanto recurso pedagógico, são:

A () distrações aos alunos na falta do educador	B () apoios ao educador	C () reflexos dos avanços tecnológicos	D () contribuição para o trabalho educativo engrandecendo a construção dos saberes
--	--------------------------	---	---

7) Você obteve alguma capacitação para trabalhar com mídias no espaço educacional?

A () sim	B () não	C () pretendo	D () não tenho interesse
-----------	-----------	----------------	---------------------------

8) Qual o tempo de sua experiência como educador?

A () 1 ano	B () até 4 anos	C () entre 4 anos e 7 anos	D () mais de 7 anos
-------------	------------------	-----------------------------	----------------------

9) Você tem o apoio da direção para utilizar os recursos midiáticos?

A () sempre	B () às vezes	C () nunca	D () não utilizo
--------------	----------------	-------------	-------------------

10) Qual a receptividade dos educandos quando você utiliza o vídeo em seus conteúdos programáticos?

A () muito significativa	B () indiferente	C () regular	D () não utilizo
---------------------------	-------------------	---------------	-------------------

Obrigada pela disponibilidade e compreensão.

Imbé
2018

APÊNDICE B - Registros Institucionais

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

A pesquisadora Patrícia de Vargas Costa Paiva, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Andréia Bos, realizará a investigação “O vídeo em sala de aula: estímulos visuais no ensino-aprendizagem”, junto a Escola Estadual de Ensino Médio “9 de Maio” no período de agosto à outubro. O objetivo desta pesquisa é demonstrar qual o papel do vídeo no espaço pedagógico e como esse recurso pode estimular a aprendizagem dos educandos.

Entrevista com a equipe diretiva
Registros Institucionais

1) Nome da Instituição:

2) Qual o ano da fundação:

3) Nome do (a) diretor (a):

4) Nome do (a) vice-diretor (a):

5) Nome do (a) supervisor (a):

6) Quantos educadores fazem parte desta instituição: _____

7) Quantas turmas são ofertadas: Manhã ____ 1º ano ____ 2º ano ____ 3º ano.

Tarde ____ 1º ano ____ 2º ano ____ 3º ano.

Noite ____ 1º ano ____ 2º ano ____ 3º ano.

EJA _____

8) Qual a totalidade e alunos matriculados nesta instituição:

Manhã ____ Tarde ____ Noite ____

9) Tem algum aluno com necessidades especiais na instituição: ____ quantos: ____

10) Nas salas de aula tem equipamentos audiovisuais: _____

Imbé, 2018.

Assinatura e carimbo

APÊNDICE C – Autorização de uso de imagem, voz e respectiva cessão de direitos***“AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITOS (LEI N. 9.610/98)***

Pelo presente Instrumento Particular, eu, _____, RG. n. _____ SSP-SP e do CPF/MF n. _____, residente e domiciliado na _____, responsável legal pelo aluno (a) _____, por este e na melhor forma de direito, AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora Patrícia de Vargas Costa Paiva, a utilização de imagem e de trabalhos desenvolvidos, vinculados em material produzido na oficina de produção de vídeo tais como: fotos, vídeos, entre outros, em todos os meios de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts), escrita e falada, Internet, Banco de dados informatizados, Multimídia, “home vídeo”, DVD, entre outros, e nos meios de comunicação interna, como jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem.

Através desta, também faço a CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionados à minha imagem, bem como autorais dos trabalhos, desenvolvidos, incluindo as artes e textos que poderão ser exibidos, juntamente com a minha imagem ou não.

A presente autorização e cessão são outorgadas livres e espontaneamente, em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo que estas são firmadas em caráter irrevogável, irretratável, e por prazo indeterminado, obrigando, inclusive, eventuais herdeiros e sucessores outorgantes.

E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/CESSÃO, assino em 02(duas) vias de igual teor.

_____, ____ de _____ de 2018.

Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Artigo 79.º CODIGO CIVIL

(Direito à imagem)

1- O retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela; depois da morte da pessoa retratada, a autorização compete às pessoas designadas no n.º2 do artigo 71.º, segundo a ordem nele indicada.

2- Não é necessário o consentimento da pessoa retratada quando assim o justificarem a sua notoriedade, o cargo que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didáticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de fatos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente.

3- O retrato não pode, porém, ser reproduzido, exposto ou lançado no comércio, se do fato resultar prejuízo para a honra, reputação ou simples decoro da pessoa retratada

LEI N. 9.610/98

Capítulo VI

Da Utilização da Obra Audiovisual

Art. 81. A autorização do autor e do intérprete de obra literária, artística ou científica para produção audiovisual implica, salvo disposição em contrário, consentimento para sua utilização econômica.

§ 1º A exclusividade da autorização depende de cláusula expressa e cessa dez anos após a celebração do contrato.

§ 2º Em cada cópia da obra audiovisual, mencionará o produtor:

I - o título da obra audiovisual;

II - os nomes ou pseudônimos do diretor e dos demais co-autores;

III - o título da obra adaptada e seu autor, se for o caso;

IV - os artistas intérpretes;

V - o ano de publicação;

VI - o seu nome ou marca que o identifique.